

Uma análise dos telejornais de emissoras privadas de Roraima sub à luz das ideias decoloniais¹

José Tarcísio da Silva Oliveira Filho²

Norah Shallymar Gamboa Vela³

Universidade Federal de Roraima – UFRR

Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez - UNESR

Resumo

A pesquisa recorre aos estudos decoloniais para refletir sobre o telejornalismo produzido em regiões de fronteiras, em especial, no estado de Roraima. Além do uso da pesquisa bibliográfica, é desenvolvido um método para análise do jornalismo audiovisual, visando identificar a reprodução de sentidos ligados à colonialidade do saber, poder e ser nas narrativas jornalísticas. Assim, são analisadas 234 notícias, entre reportagens, vivos, notas secas e cobertas e stand-ups, de quatro telejornais regionais de emissoras comerciais de Roraima: JRR1 (Rede Amazônica/TV Globo), Cidade Alerta (TV Imperial/Record TV), Tá na Hora (TV Norte/SBT) e Band Cidade (Band Roraima/Band). Os resultados demonstram que os noticiários pouco contribuem para o giro decolonial, reforçando muitos dos aspectos ligados ao colonialismo moderno.

Palavra-chave: decolonialidade; telejornalismo, Roraima; giro decolonial; método.

Decolonialidade e telejornalismo

A decolonialidade, projeto acadêmico-político que envolve o conhecimento, os saberes e a resistência dos povos que foram vítimas das opressões colonizadoras, como as populações afrodiáspóricas, é pautada pelos vieses da liberdade e da transformação social. Traz à superfície problemáticas que possuem origem na dominação colonial moderna e que permanecem presentes na realidade dos países de “terceiro mundo” e “em desenvolvimento”, como o racismo e a crítica ao eurocentrismo e ao cientificismo (Bernardino-Costa; Maldonado-Torres; Grosfoguel, 2024; Quijano, 2005).

A perspectiva do “giro decolonial” lida com a atitude decolonial, quando o sujeito “condenado” possui o potencial de se distanciar dos imperativos e das normas que são impostos sobre ele, em atenção à colonialidade do saber, poder e ser.

¹ Trabalho apresentado no GP Jornalismo Audiovisual, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação (UFMG), Professor-pesquisador do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Roraima - UFRR. E-mail: jtarcisiofilho@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação (USP), Professora-pesquisadora da Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez - UNESR (Caracas/Venezuela). E-mail: norahpa@gmail.com.

O telejornalismo pode se constituir enquanto espaço privilegiado para o giro decolonial, devido ao potencial de produção de conhecimento e de interpretação da realidade, contribuindo para a formação da visão de mundo dos espectadores (Vizeu, 2009; Porcello, 2011). Em estudo anterior, foi desenvolvido um método para análise desses conteúdos, com ênfase em regiões de fronteira (Oliveira Filho, 2025). A metodologia consiste em seis indicadores, espécies de perguntas a serem realizadas para o audiovisual: a) São abordadas pessoas com diferentes visões sobre o assunto?; b) Os sujeitos que compõem as Populações do Sul são entrevistados?; c) A narrativa conduz para produção de sentidos que possibilite formar uma consciência sobre a experiência do condenado no mundo?; d) É possível compreender as origens dos conflitos sociais a partir de aspectos ligados à colonização?; e) A narrativa promove uma imersão em ações de atitudes decoloniais que podem gerar questionamentos?; f) A narrativa permite a desconstrução de representações coletivas estereotipadas?.

Foram analisadas 234 notícias, entre reportagens, vivos, notas secas e cobertas e stand-ups, de quatro telejornais regionais de emissoras comerciais de Roraima: JRR1 (Rede Amazônica/TV Globo), Cidade Alerta (TV Imperial/Record TV), Tá na Hora (TV Norte/SBT) e Band Cidade (Band Roraima/Band), correspondendo a uma semana de visualização na íntegra de cada telejornal entre abril e maio de 2025.

Em relação ao primeiro indicador, em apenas 29 notícias foram abordadas pessoas com diferentes pontos de vista sobre o tema. Verifica-se que o uso de formatos noticiosos enxutos, como notas cobertas e vivos, comprometem a presença de sujeitos que poderiam explorar diferentes visões sobre o acontecimento. Em apenas 79 notícias as populações do Sul (Santos, 2021), como mulheres, indígenas, idosos, pessoas negras, pardas, idosos e com deficiência, são entrevistadas. Em 44, a narrativa conduz para produção de sentidos que possibilite formar uma consciência sobre a experiência do condenado no mundo, muitas vezes atrelada a sua própria inserção em contextos sociais delineados pela desigualdade.

Os três últimos indicadores são caracterizados pela ausência de atributos que permitam uma interlocução dos fenômenos reportados com as ideias decoloniais. Apenas três notícias permitem compreender as origens dos conflitos sociais a partir de aspectos ligados à colonização. Um exemplo é a reportagem sobre a primeira estudante quilombola graduada pela Universidade Federal de Roraima, exibida pelo Cidade Alerta em 08 de maio de 2025, em que a entrevistada menciona como o colonialismo afetou a

emancipação social das pessoas negras no Brasil. A imersão em ações de atitudes decoloniais aparece em 18 notícias, sendo que a desconstrução de representações coletivas estereotipadas é visível em 14.

A pesquisa demonstra que, apesar do potencial do telejornalismo em contribuir com a consciência dos sujeitos condenados a respeito das consequências do colonialismo moderno (Maldonado-Torres, 2024), os quatro telejornais analisados não refletem tal possibilidade. Uma hipótese para esse resultado, relaciona-se às próprias lógicas de financiamento e operação dos noticiários analisados, cujas emissoras são de modelo comerciais (Jambeiro, 2008) e atuam na lógica do mercado que segue o pensamento econômico neoliberal. Ademais, o jornalismo, nesse sistema, condiciona suas rotinas produtivas à valores como agilidade e atualidade, o que limita o investimento em produções mais aprofundadas e que demandam equipes maiores.

Logo, emerge a necessidade de considerar a instância da produção para a emergência de um jornalismo audiovisual que de fato possua um compromisso com o projeto decolonial, como a oriunda de grupos e movimentos sociais que integram as populações do Sul (Santos, 2021).

Referências

- BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024, p. 09-26.
- JAMBEIRO, O. A regulação da TV no Brasil: 75 anos depois, o que temos? **Estudos de Sociologia, Araraquara**, v. 13, n. 24, p. 85-104, 2008.
- MALDONADO-TORRES, N. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024, p. 27-54.
- OLIVEIRA FILHO, J. T. Teleperiodismo de frontera y decolonialidad: reflexiones teóricas y propuesta para el análisis de narrativas. **Razón y Palabra**, v. 29, p. 28-39, 2025. DOI: 10.26807/rp.v29i122.2216
- PORCELLO, F. A. C. Desafios, limites e possibilidades da rede de pesquisadores em telejornalismo. **Brazilian Journalism Research**, v. 7, n. 2, p. 43-57, 2011. DOI: 10.25200/BJR.v7n2.2011.337
- QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América. In LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227-278.

SANTOS, B. S. **O futuro começa agora**. São Paulo: Boitempo, 2021.

VIZEU, A. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. **Revista Famecos**, v. 16, n. 40, p. 77–83, 2009. DOI: 10.15448/1980-3729.2009.40.6321.